

ΔJ 20442

Sindicato rejeita catraca

eletrônica em ônibus

O sindicato dos motoristas e cobradores está disposto a lançar uma campanha contra a instalação da catraca eletrônica nos ônibus do Transcol para evitar a substituição do trocador pela máquina. Ontem à tarde o diretor social da entidade, Francisco Forrechi, conhecido como **Alemão**, definiu a proposta do Governo do Estado como um "engodo" no que se refere ao reaproveitamento dos cerca de 1.500 empregados que ficarão ociosos como forma de evitar as demissões.

O Governo pretende adotar um comportamento semelhante ao utilizado pela Prefeitura de Sorocaba, em São Paulo, que substituiu parte dos cobradores pelo sistema eletrônico de cobrança da tarifa nos ônibus. Lá, segundo o secretário dos Transportes, João Luiz Tovar, a

mão-de-obra ociosa foi treinada e reaproveitada em outras funções nas empresas de transporte, para que os trabalhadores não fossem demitidos.

Divergências

Mas o Sindicato dos Rodoviários contesta a informação divulgada por Tovar em relação à experiência de Sorocaba. **Alemão** disse que na cidade paulista "apenas 5% dos cobradores foram reaproveitados em outras atividades". A grande maioria dos empregados, como afirmou, acabou sendo demitida. A partir da próxima segunda-feira, dia 24, o sindicato começa a mobilizar os cobradores para o problema.

"Se depender do nosso trabalho, as catracas não vão funcionar na Grande Vitória. Vivemos uma

crise, com desemprego, e, até o momento, não fomos convidados pelo Governo e nem pelos empresários para discutir a catraca", disse o sindicalista, acrescentando que o custo de manutenção do equipamento é elevado.

O objetivo do Governo com a catraca eletrônica é reduzir o valor da passagem dos ônibus do Transcol, fixada em Cr\$ 550,00 em até 25%. A instalação do equipamento está prevista a partir do segundo semestre. O Governo estima que se o sistema automático de cobrança nos ônibus estivesse funcionando em todos os veículos do Transcol hoje, a tarifa seria de Cr\$ 380,00. Cada catraca eletrônica custa US\$ 4 mil no mercado (cerca de Cr\$ 6 milhões no câmbio oficial), segundo uma firma paulista.

Sindicato rejeita catraca eletrônica em ônibus, A
Gazeta, Vitória, 20 de fev.
1992. 1 cad. pag 11. e 1, 2
e 3.